



FAUSTO VIANA
ISABEL ITALIANO

O PROJETO

PARA VESTIR A CENA CONTEMPORÂNEA

MOLDES E
MODA
NO BRASIL DE
1500 A 1900

eca

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES
E ARTES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FAUSTO VIANA E ISABEL ITALIANO

O PROJETO

PARA “VESTIR A CENA” CONTEMPORÂNEA

MOLDES E MODA NO BRASIL
DE 1500 A 1900

Textos: Fausto Viana e Isabel Italiano

Diagramação: Viviane Laurelli | Tikinet

Capa: Viviane Laurelli | Tikinet

Revisão: Michelle Oshiro | Tikinet

Foto da capa: Maria Celina Gil.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

V614p

Viana, Fausto

O projeto Para vestir a cena contemporânea [recurso eletrônico]: moldes e moda no Brasil de 1500 a 1900 / Fausto Viana, Isabel Italiano. – São Paulo: ECA/USP, 2024.

PDF (190 p.): il. color.

ISBN 978-65-88640-99-9

DOI 10.11606/9786588640999

1. Vestuário - História - Brasil. 2. Vestuário - Modelagem. 3. Moda - Brasil.
4. História da moda - Brasil. 5. Traje de cena. 6. Figurino. I. Italiano, Isabel.

CDD 23.ed. – 391.009

Elaborada Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado nesta publicação. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém, nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando os direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Fausto Viana ou Isabel Italiano, que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Profa. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda

Escola de Comunicações e Artes

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Avenida Prof Lúcio Martins Rodrigues, 443. Cidade Universitária. CEP: 05508-020.

FAUSTO VIANA E ISABEL ITALIANO

O PROJETO

PARA “VESTIR A CENA” CONTEMPORÂNEA

MOLDES E MODA NO BRASIL
DE 1500 A 1900

ISBN 978-65-88640-99-9

DOI 10.11606/9786588640999

SÃO PAULO
ECA-USP
2024



“A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) é o órgão que desenvolve as políticas culturais e de extensão da Universidade de São Paulo, funcionando como um canal aberto de diálogo da USP com a sociedade” (Site da PRCEU USP).

Sua atuação acontece por meio de inúmeras iniciativas e projetos.

Nosso primeiro projeto foi *Passando a história para moldes-trajes históricos e seu uso nas artes e na moda*, em 2011. O último, este que chega agora ao leitor, em 2023, permitiu a montagem da exposição *Modas e vestires no Brasil do século 16 ao 19: uma experiência pedagógica com trajes brasileiros* e a publicação deste volume.



“A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país. Com autonomia garantida por lei, a Fapesp está ligada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado de São Paulo.

Com um orçamento anual correspondente a 1% do total da receita tributária do estado, a Fapesp apoia a pesquisa e financia a investigação, o intercâmbio e a divulgação da ciência e da tecnologia produzida em São Paulo” (Site da Fapesp).

A Fapesp abraçou, embalou e nutriu nossos trabalhos de pesquisa desde o início.

E, por isso, somos muito gratos.



Detalhe de *Experimento Poético Construtivo*, traje criado por Fausto Viana, inspirado na obra de Violeta Parra

Dedicamos esta obra à chilena Violeta Parra (1917-1967), a quem o Museu do Louvre descreveu como “artista completa, música, pintora, escultora, ceramista, enfim, uma poeta...” e a quem seu irmão, Nicanor Barrios, chamou de:

Jardinera

Locera

Costurera

Bailarina del agua transparente

Árbor lleno de pájaros cantores

E a ela pediu:

Continúa tejiendo tus alambres

Tus ponchos araucanos

Tus cantaritos de Quinchamalí

Continúa puliendo noche y día

Tus toromiros de madera sagrada

Sin aflicción

Sin lágrimas inútiles

O si quieres con lágrimas ardientes

Y recuerda que eres

Un corderillo disfrazado de lobo.

(trechos do poema *Defensa de Violeta Parra*,
de Nicanor Parra, 1969)



DRAFT

MANEQUIN
INDUSTRY

NA PÁGINA AO LADO

Detalhe de *experimento construtivo têxtil*,
protótipo do traje de 1900.



SUMÁRIO

95



15

O PROJETO *Para vestir
a cena contemporânea*

31

ÁLBUM de viagem

43

EXPERIMENTOS construtivos têxteis:
os protótipos

137

OUTROS experimentos construtivos têxteis
não previstos no projeto: outros protótipos

157

EXPERIMENTOS poéticos construtivos
de Fausto Viana

177

TRAJES de cena experimentais de alunos

191

REFERÊNCIAS

O PROJETO PARA VESTIR A CENA CONTEMPORÂNEA

*“Estou presa nesta roda
Sozinha pra cantar.
Sou filha de lavadeira,
Não nasci para brincar.
Minha mãe é lavadeira,
lava roupa o dia inteiro.
Busco roupa e levo roupa
Para casa vou voltar”*

Cora Coralina

NUNCA foi um projeto exclusivamente de modelagem.

Nunca foi pensado como um projeto unicamente voltado para a recriação realista de trajes.

Nunca foi um trabalho de pesquisa voltado apenas à descoberta de pontos de costura, tecidos empregados, modos de fazer e maneiras de vestir.

Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil dos séculos XV ao XIX – porque agora é fácil dizer “dos séculos XV ao XIX” – foi e é muito mais do que isso.

Sempre foi um trabalho de pesquisa voltado para as artes, notadamente as artes cênicas.

Sempre foi o nosso foco principal estudar trajes brasileiros ou que aqui estiveram nos séculos delimitados na pesquisa.

Sempre tivemos em mente pessoas, gente, humanos: aqueles que vestiram, os que cortaram, modelaram, lavaram, tingiram, negociaram...

Naquele já distante ano de 2011 nascia o embrião do projeto. Entre 2013 e 2016, trabalhamos com uma equipe; éramos quatro: Fausto Viana (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo); Isabel Italiano (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP); Desirée Bastos (Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Luciano Araújo (EACH-USP), além dos alunos, costureiras, professores convidados, diretores de museu e técnicos.

Nosso consultor principal ao longo do projeto do século XIX foi o professor Graham Cottenden, da Universidade de

Bournemouth. Destacamos também o apoio, até hoje, da conservadora de têxteis do Museu Nacional do Traje, em Lisboa, Dina Caetano Dimas.

O projeto ainda era chamado de *Passando a história para moldes-trajes históricos e seu uso nas artes e na moda*. Contou – e ainda conta – com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PRCEU-USP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O primeiro livro que publicamos, em 2015, foi: *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX*. O livro foi publicado no Portal de Livros Abertos da USP em 2021.

Fizemos a primeira exposição de 4 a 8 de agosto de 2014, nas instalações do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), no bairro da Lapa, em São Paulo. Essa exposição incluiu diversas mostras, sendo que uma delas foi o conjunto de protótipos dos trajes do século XIX produzidos para o livro. A exposição foi realizada durante o III Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos em Figurino (Siep Figurino) realizado pelo Núcleo de Traje de Cena da USP (posteriormente renomeado como Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia) e da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa de Moda (Abepem). Em uma programação de cinco dias, coordenada pelo prof. Fausto Viana, o seminário contou com palestrantes internacionais e reuniu estudantes, pesquisadores, docentes, representantes de instituições de ensino superior e estudiosos do tema traje de cena. Durante todo esse tempo, a exposição ficou aberta para visitaçào.

Na mesma ocasião, foram mostrados os trajes do Concurso do traje da Princesa Isabel, com base no estudo do traje oficial da filha de D. Pedro II, realizado em 2013, no Instituto Feminino da Bahia, em Salvador.

Os protótipos foram também exibidos em outra exposição, nas instalações da biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da USP, de 28 de setembro a 15 de outubro de 2015. Docentes, funcionários, estudantes e visitantes puderam observar de perto os protótipos dos trajes desenvolvidos.

18

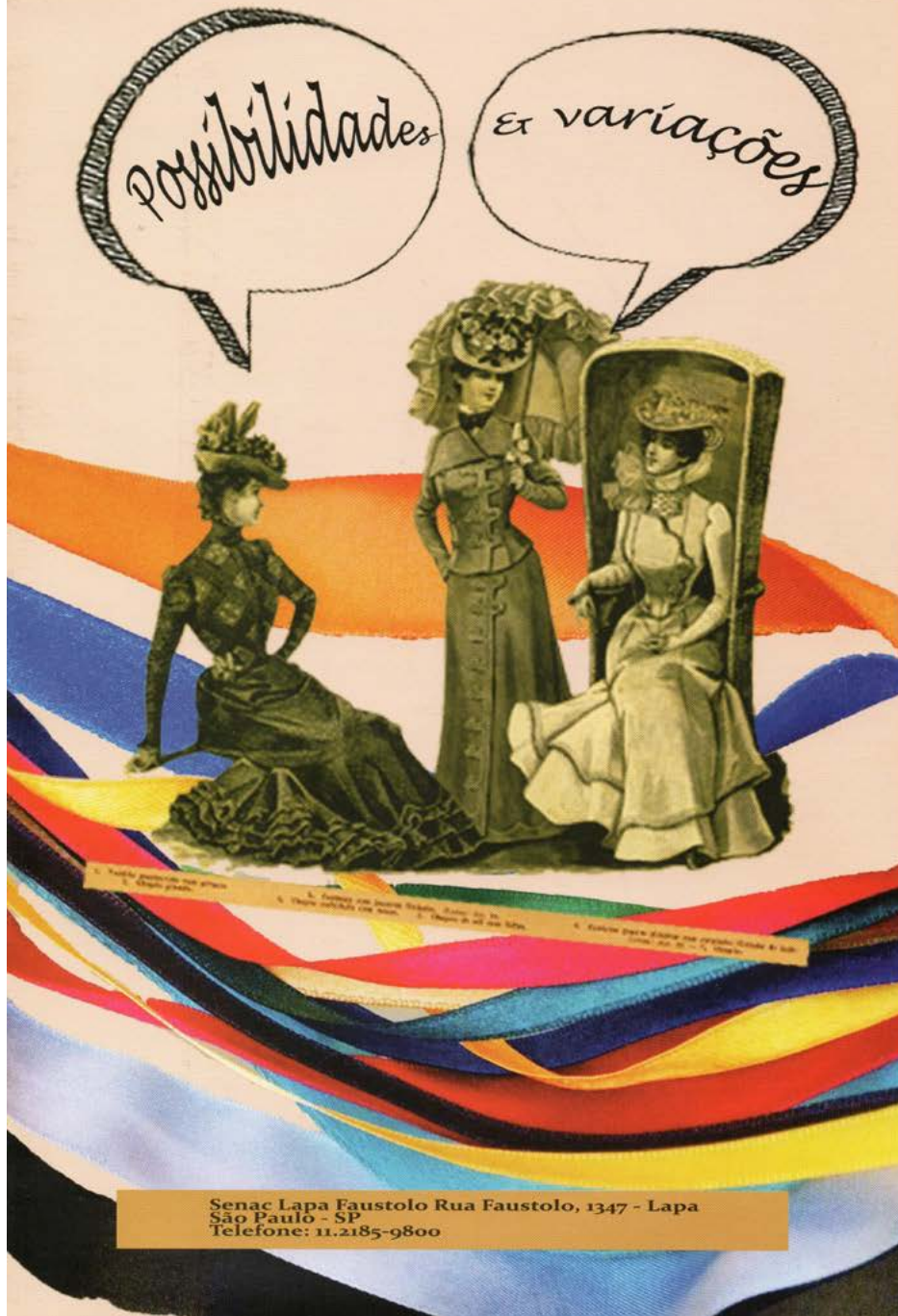
À DIREITA

Capa do livro *Para Vestir a Cena Contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX*.



de 4 a 8 de agosto de 2014
das 8h às 20h

TRAJE DE CENA:



Catálogo da exposição dos trajes do projeto.
Criação de Carolina Bassi de Moura

Visão geral dos trajes dos escravizados
na exposição do Senac, na Rua Faustolo.

Foto: Ronaldo Gutierrez





de 28 de setembro a 15 de outubro de 2015
das 8h às 20h

PARA VESTIR A CENA CONTEMPORÂNEA: MOLDES DO SÉCULO XIX

EXPOSIÇÃO DE TRAJES



Biblioteca da EACH USP
Av. Arlindo Béttio, 1000 Ermelino Matarazzo
São Paulo - SP CEP: 03828-000
Informações: (11) 2648-0067



EACH | campus capital
USP
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo



vestido de 1860



vestido de 1890



Os trajes aqui expostos, protótipos elaborados em algodão cru, são parte do projeto de pesquisa *Passando a história para moldes*, apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

Um grupo de professores da EACH – Isabel Italiano, Luciano Araújo e Fausto Viana – e uma professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Desirée Bastos, foram em busca de trajes brasileiros do século XIX pelos museus brasileiros e do mundo. Estivemos no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Portugal, Inglaterra e todo o trabalho poderá ser conferido em breve no livro *Para vestir a cena contemporânea: moldes do século XIX*.

A pesquisa e o livro são produtos inéditos na nossa área de atuação. A modelagem, a reflexão teórica sobre os trajes do século XIX e todos os aspectos envolvidos quando se fala em indumentária e moda e são referência obrigatória para pesquisadores, estudantes e interessados no vestir em geral. As pesquisas continuam, agora como parte das atividades do Núcleo de pesquisa Traje de cena, Indumentária e Tecnologia da EACH - USP.

Coordenação de modelagem: Isabel Italiano e Desirée Bastos / Apoio na modelagem: Juliana Pirani, Nelson Kume e Juliana Rebello Lourenço / Desenhos técnicos: Juliana Matsuda e Nelson Kume / Desenhos de roupa interior: Juliana Matsuda / Consultoria técnica: Graham Cottenden / Costura dos protótipos: Ana Cristina Ramos, Silvana de Carvalho, Aglair Nigro e Leci de Andrade / Programa: Carolina Bassi de Moura.

NA PÁGINA ANTERIOR

Programa da exposição dos protótipos dos trajes do século XIX, realizada na EACH-USP, em 2015

Nessa fase, foram escritos e publicados dois artigos e mais cinco livros, além de *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX*. Um deles foi *Para meninos, meninas e suas bonecas: moldes e moda para crianças no Brasil do século XIX*. Publicamos também cinco capítulos de livros e fizemos onze apresentações em colóquios, simpósios e seminários.

À DIREITA

Capa do livro *Para meninos, meninas e suas bonecas: moldes e moda para crianças no Brasil do século XIX*



Em 2014, com uma equipe poderosa – coordenada pelos professores Luciano Araújo e Isabel Italiano (com apoio de Fausto Viana) –, o software desenvolvido por Daniel Tsuha, Bianca Letti e Juliana Pirani venceu a 10ª edição do Prêmio Santander Universidades, de 2014, na categoria “Ciência e Inovação – Indústria”! Em 2015, vencemos a competição Microsoft Imagine Cup, da Microsoft Corporation, na categoria inovação e ganhamos o prêmio máximo da competição, vencendo em TODAS as categorias.

Em 2018, saiu *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XVIII*. E, em 2019, *Para vestir a cena contemporânea: traje interior feminino no Brasil do século XIX*, escrito por Isabel Italiano, Aglair Nigro e Fausto Viana. Foram publicados também quatro artigos em revistas indexadas, dois trabalhos em conferências internacionais e mais sete em encontros nacionais. Foram publicados oito capítulos de livros e mais cinco livros publicados em cooperação com outros pesquisadores.



À ESQUERDA

Capa do livro *Para Vestir a Cena Contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XVIII*

À DIREITA

Capa do livro *Para Vestir a Cena*
Contemporânea: traje interior
feminino no Brasil do século XIX



Mas assim acaba nosso projeto?

É claro que não!

Além deste volume que o leitor está vendo, vamos, pela primeira vez, publicar o sistema elaborado ao longo de todos esses anos para o desenvolvimento das pesquisas – é a publicação *O projeto Para vestir a cena contemporânea: o sistema “Vestir a cena”*.

No ano de 2023, já esteve em exposição uma parte do percurso percorrido por nós entre 2011 e 2023, que são os trajes e os experimentos feitos no período. A exposição *Modas e vestires do século XV ao XIX* esteve aberta no mês de setembro no Espaço das Artes da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

A boa notícia?

Volta em março de 2024!

A exposição de 2024 vai marcar o lançamento do último livro da série, que será *Para vestir a cena contemporânea: moda e moldes no Brasil dos séculos XVI e XVII*, e do livro de fotografias *Roteiros e trajetórias para contar a moda e o vestuário no Brasil dos séculos XV ao XIX*.

Todos os volumes vão se juntar aos demais da série, que já estão disponíveis de forma gratuita no Portal de Livros Abertos da USP.

Um fechamento de ciclo que não poderia ser mais instrutivo e útil.

À DIREITA

O protótipo da capa do livro
*Para vestir a cena contemporânea:
moldes e moda no Brasil dos séculos
XVI e XVII*



Parte da exposição *Modas e vestires do século XV ao XIX*, em setembro de 2023





ÁLBUM DE VIAGEM

POR ONDE ANDEI, ENQUANTO VOCÊ ME
PROCURAVA?

*A vida é o que fazemos dela. As viagens são
os viajantes. O que vemos, não é o que vemos,
senão o que somos.*

Fernando Pessoa



32

ACIMA

Em primeiro plano, Isabel Italiano. Atrás, Fausto Viana e Dina Caetano Dimas na reserva técnica do Museu Nacional do Traje, em Lisboa.

Foto: Luciano Araújo, 2014

À DIREITA

Luciano Araújo e Desirée Bastos na reserva técnica do Museu Nacional do Traje, em Lisboa.

Foto: Fausto Viana, 2014





ACIMA

Desirée Bastos, Graham Cottenden, Isabel Italiano, Catherine Cottenden e Luciano Araújo em Bath, Reino Unido, cidade que abriga um dos museus visitados.

Foto: Fausto Viana, 2014

ABAIXO

Desirée Bastos, Luciano Araújo e Isabel Italiano na reserva técnica do Museu de Blandford.

Foto: Fausto Viana, 2014





ACIMA

Isabel Italiano, Fausto Viana, Ramona Riedzewski e Desirée Bastos na Blythe House, nova reserva técnica geral do Victoria and Albert Museum. Ramona é a arquivista e chefe de conservação da coleção de Teatro e Performance do V&A.

Foto: Luciano Araújo

34

À DIREITA

Suzanne Smith, chefe da coleção de têxteis do V&A, na Blythe House, com Isabel Italiano.

Foto: Fausto Viana





ACIMA

A única foto em que saímos todos juntos, na Blythe House.

Foto: Ramona Riedzewski, 2014

35

ABAIXO

Celebração da conquista da 10ª edição do Prêmio Santander Universidades, na categoria “Ciência e Inovação – Indústria” de 2014





ACIMA

A equipe comemora o primeiro lugar na Microsoft Imagine Cup, da Microsoft Corporation, nos Estados Unidos, 2015

36

À DIREITA

Isabel Italiano e Juliana Matsuda comemorando alguma coisa! Todo nosso amor e saudade para a Juliana, onde quer que esteja



À ESQUERDA

Fausto Viana e Isabel Italiano em Londres, 2016.

Foto: Isabella Italiano



ACIMA

Fausto Viana, Isabella Italiano e Isabel Italiano *fooling around* em Londres, em 2016.

Foto: Fausto Viana

37

ABAIXO

Rita Dargent, Isabella Italiano, Nuno Augusto e Isabel Italiano no Museu dos Coches.

Foto: Fausto Viana





ACIMA

Fazendo graça no hotel de Londres, 2016.

38



À DIREITA

Isabel Italiano em Colchester, 2016.

Foto: Fausto Viana



ACIMA

Isabel Italiano e o protótipo de um dos atores no Carro de Júpiter, de 1785. 2019

39

ABAIXO

Na Blythe House, 2016





ACIMA

Na Blythe House, 2016

40

ABAIXO

Nuremberg, 2019





ACIMA

No Bayerisches National Museum, em Munique, 2019



À DIREITA
No Residenzschloss,
em Dresden, Alemanha

EXPERIMENTOS CONSTRUTIVOS TÊXTEIS: OS PROTÓTIPOS

Conheça as referências utilizadas e os resultados dos
trabalhos



COMO É O ROTEIRO DE TRABALHO “PARA VESTIR A CENA CONTEMPORÂNEA”?

De uma forma muito resumida, é este:

1. Escolha o traje
2. Levantamento de fontes iconográficas
3. Levantamento de trajes em acervos e coleções
4. Escolha da peça museológica
5. Descrição do traje (contexto)
6. Memorial descritivo do traje
7. Busca de pesquisas similares
8. Prototipagem
9. Preparação para extroversão
10. Extroversão

Agora, você vai poder conhecer a obra completa no livro *O projeto Para vestir a cena contemporânea: o sistema “Vestir a cena”*.



À ESQUERDA

Capa do livro *O projeto Para vestir a cena contemporânea: o sistema “Vestir a cena”*

SÉCULOS XVI E XVII

CAPA SEMICIRCULAR E CAPA
CIRCULAR – 1592

NA PÁGINA AO LADO

Partida de Lisboa para o Brasil, as Índias e a América, gravura de
Theodore de Bry. *Americae Tertia Pars*, Frankfurt, 1592.





Protótipo da capa circular do século XVI.
Capa circular (com jerkin e calção bufante)



Protótipo da capa semicircular do século XVI

BUFF COAT – 1640

50



ACIMA

Combate entre tropas regulares portuguesas e holandesas, de Gilles Peeters. Etnias não identificadas. Óleo sobre madeira, 1640

À DIREITA

O buff coat no detalhe





51

Protótipo do *buff coat* do século XVII

JERKIN – 1594 (POR BAIXO, UM GIBÃO)



52

ACIMA

Mouffacat quo modo holpitem expiaciat,
de Jean de Léry, 1594

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do *jerkin* de 1594





Protótipo de um gibão de 1594



Lateral do protótipo do gibão de 1594

TRAJE USADO PELOS ÍNDIGENAS – 1615



56

ACIMA

*Ce sont icy les vrais portraits au naturel
sauvagiz de l'isle de Maragnon appelez
Tupinambous, de Joachin du Viert e Pierre
Firens. Tupinambás. 1615*

NA PÁGINA AO LADO

Protótipos do rufo, gibão e calção de 1594



CORSET – 1655

58

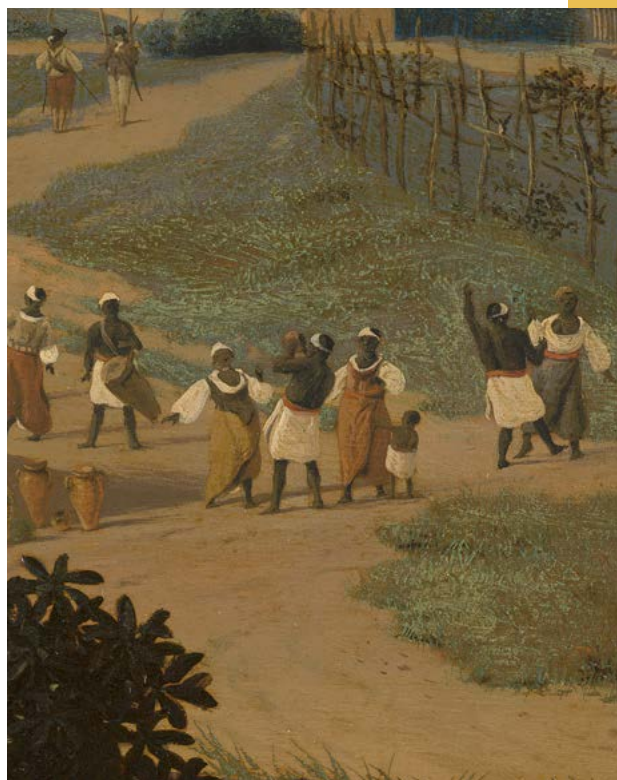


ACIMA

Brazilian Landscape with a House under Construction, de Frans Post, c. 1655-1660. Fonte: Mauritshuis, The Hague

À DIREITA

Detalhe





Protótipo do *corset* do século XVII, vestido sobre camisa e com um tecido amarrado à guisa de saia

CAMISA – ca. 1655-1660

60



À ESQUERDA

Mameluca, de Albert Eckhout, 1641.

Óleo sobre tela

À DIREITA

Detalhe do protótipo da camisa
do século XVII





Protótipo da camisa do século XVII



ACIMA

*Vista da Ilha de Itamaracá, Brasil, de
Frans Post, 1637. Fonte: Mauritshuis,
The Hague*

À DIREITA

Detalhe





Protótipo da *casaque* do século XVII

SOTAINA – 1615



64

Leonard Gaultier (atribuição). *De la mort de Carypyra appellé Francois Tabajara.* Francois Carypyra / *De la mort de Paouä appellé Jacques.* Jacques Potovä. / *De la morte de Manen appellé Antoine, natif de Renary.* Antoine. / *Des Trois Indiens Topinamba qui sont restez vivans à prefent. Du premier Indien nommé Itapoucou, du depuis appellé Loys Marie. Natif de la grande montagne d'Ybouyâpap.* Loys Marie. / *Du second Indien nommé Ouäroyio, du depuis appellé Louys Henry. Village de Mocourou.* Louys Henry. / *Du Troisieme Indien nommé Iapouay, appellé du depuis Louys de Saint Ien. Isle de Maragnon.* Louys de Saint Ien. 1614. Tabajara. Tupinambá. Gravura



À ESQUERDA

Detalhe

ABAIXO

Le Baptesime de trois sauvages ou tououpinanbous, qui surent baptizez em leglise des peres capuccins, de Joachin du Viert (atribuição).

Tupinambá. Xilogravura

O CURIOSO É QUE O TRAJE TEM QUE SER ABERTO ATRÁS





SÉCULO XVIII

TRAJE JESUÍTA – SÉCULO XVIII



À ESQUERDA

Um jesuíta do século XVIII, no Brasil.
Fonte: Wikimedia Commons, sem autor

Atenção: usamos esta imagem comparada com outros desenhos e trajes do período, mas não temos certeza se é autêntica

68

À DIREITA

Retrato de Diego Laínez, mostrando cabeça e ombros, usando o hábito jesuíta e chapéu, segurando um livro fechado e um rosário. Gravura do The British Museum.

Número da peça: 1859,0709.3221



TRAJE FRANCISCANO – SÉCULO XVIII



69

ACIMA E À ESQUERDA

Detalhes de trajes dos franciscanos, atribuídos a Lady Maria Callcott (1785-1842), início do século XIX.

Acervo: Biblioteca Nacional

TRAJE BENEDITINO – SÉCULO XVIII



À ESQUERDA

Detalhes de trajes dos beneditinos, atribuídos a Lady Maria Callcott (1785-1842), início do século XIX.

Acervo: Biblioteca Nacional

70

CARMELITAS – SÉCULO XVIII

À DIREITA

Detalhes de trajes dos carmelitas, atribuídos a Lady Maria Callcott (1785-1842), início do século XIX.

Acervo: Biblioteca Nacional





71

NESSA PÁGINA

Detalhes de trajes dos carmelitas,
atribuídos a Lady Maria Callcott (1785-
1842), início do século XIX.

Acervo: Biblioteca Nacional



TRAJE CAPUCHINHO – SÉCULO XVIII



Capuchinho em traje urbano.

In: MACALISTER, Robert. *Ecclesiastical vestments*. London: Legare Street Press, 1896. p. 186



Detalhe de traje dos capuchinhos, atribuído a Lady Maria Callcott (1785-1842), início do século XIX.

A COR DEVERIA SER MARROM.

Acervo: Biblioteca Nacional



Trajes eclesiásticos na
exposição de 2023



TRAJE MILITAR – 1730



76

ACIMA

Soldados da companhia dos Dragões Reais de Minas, c. 1730. Desenhos de J. W. Rodrigues, c. 1920.

Acervo: Museu Histórico Nacional

NA PÁGINA AO LADO

Traje completo de 1730.

Foto: Maria Celina Gil, 2018



TRAJE MILITAR – 1767



78

ACIMA

Detalhe de gravura mostrando soldado do 1º Regimento de Infantaria de Bragança, de 1767.

Desenho de J. W. Rodrigues, c. 1920.

Acervo: Museu Histórico Nacional

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo da véstia militar de 1767.

Foto: Maria Celina Gil, 2018



TRAJE MILITAR – 1786



80

ACIMA

Detalhe da gravura de n. 5, do livro *Guarnição do Rio de Janeiro com seus uniformes e mapas do número de homens dos regimentos pagos e dos auxiliares*, de 1796.

Acervo: Biblioteca Nacional

NA PÁGINA AO LADO

O protótipo do calção do traje militar de 1786.

Foto: Maria Celina Gil, 2018



TRAJES CIVIS: CASAQUINHO CURTO – 1780 A 1800



82

ACIMA

Um casaquinho de seda forrada com linho e, em algumas áreas, com tafetá de seda e algodão estampado, c. 1780.

Acervo: Victoria and Albert Museum. Número da peça: T-114-2102

NA PÁGINA AO LADO E SEGUINTE

Protótipo do casaquinho (visão da frente e de trás).

Foto: Maria Celina Gil, 2018





CARACO (REGISTRO CARLOS JULIÃO) – SÉCULO XVIII E
SAIOTE QUILTADO – 1759



85

Cena romântica: soldado do Regimento de Infantaria de Moura (1767)
despedindo-se de uma moça que chora. Aquarela colorida, 0,381 X 0,278.

Fonte: Cunha, 1940, prancha 7



O protótipo do caraco do século XVIII, baseado na gravura de Carlos Julião.

Foto: Maria Celina Gil, 2018



Um saio inglês, de cetim de seda bordado com sedas, acolchoado e quiltado, forrado com linho, laço de seda, c. 1750.

Acervo: Victoria and Albert Museum. Número da peça: T.430-1967.

VESTIDO, COM O *POLONAISE* (1755 A 1780)

88



ACIMA E À ESQUERDA

Vestido à polonaise (frente e costas), inglês ou francês, em seda, linho, fios de seda, fios de linho; feito à mão, 1775-1780.

Acervo: Victoria and Albert Museum.

Número da peça: T.20-1945



Protótipo do casaquinho (frente).

Foto: Maria Celina Gil, 2018



Protótipo do casaquinho (costas).

Foto: Maria Celina Gil, 2018

VESTIDO À LA FRANÇAISE – 1770



91

ACIMA

Um vestido à la française, em seda, linho, fios de seda e de linho. Traje feito à mão. Renda de bilro feita à mão. Confeccionado em Spitalfields, Inglaterra, 1770-1780. Acervo: Victoria and Albert Museum. Número da peça: T.163&A-1964

À DIREITA

Engageant finalizado
Foto: Isabel C. Italiano, 2018





ACIMA

Engageant finalizado e preso ao vestido protótipo

Foto: Isabel C. Italiano, 2018

NA PÁGINA AO LADO E SEGUINTE

Protótipo do vestido à *la française*.

Foto: Maria Celina Gil, 2018





VESTIDO À LA ANGLAISE – 1780



95

Vestido *à l'anglaise*, inglês, de algodão, linho; tecido e pintado à mão, 1780.
Acervo: Victoria and Albert Museum. Número da peça: T.274&A-1967



Protótipo do traje *à l'anglaise* do século XVIII (frente).

Foto: Maria Celina Gil, 2018



Protótipo do traje *à l'anglaise* do século XVIII (costas).

Foto: Maria Celina Gil, 2018

CASACA – 1760 A 1780



98

Uma casaca de seda natural, 1760-1780.

Acervo: Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Foto: Isabel C. Italiano



Traje completo de 1760.
Foto: Maria Celina Gil, 2018

VÉSTIA – 1740 A 1760

100



Uma véstia em seda bordada, 1740-1760.

Acervo: Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Foto: Isabel C. Italiano



Protótipo da vésia de 1740-1760 (frente).

Foto: Maria Celina Gil, 2018



Protótipo da véstia de 1740-1760 (costas).

Foto: Maria Celina Gil, 2018

CASACA – 1770 A 1790



103

Casaca em seda canelada carmim, 1770-1790.
Acervo: Museu Nacional do Traje. Foto: Fausto Viana

NA PÁGINA AO LADO

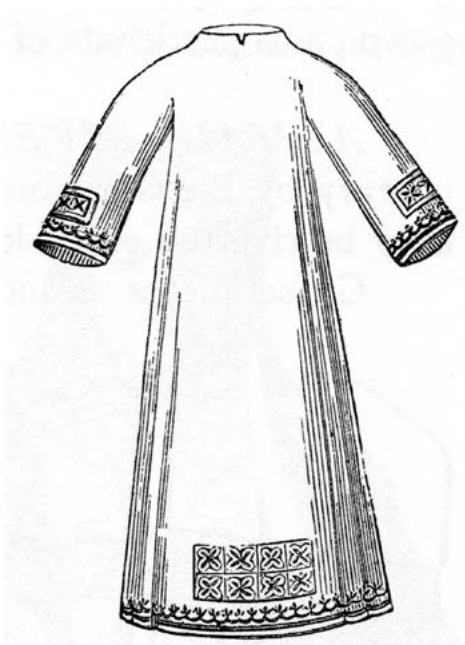
Traje completo de 1770-1790.

Foto: Maria Celina Gil, 2018



SÉCULO XIX

TRAJE ECLESIASTICOS



À DIREITA

Frente e costas da capa pluvial (séculos XIX/XX (?)) usada na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del Rei, Minas Gerais.

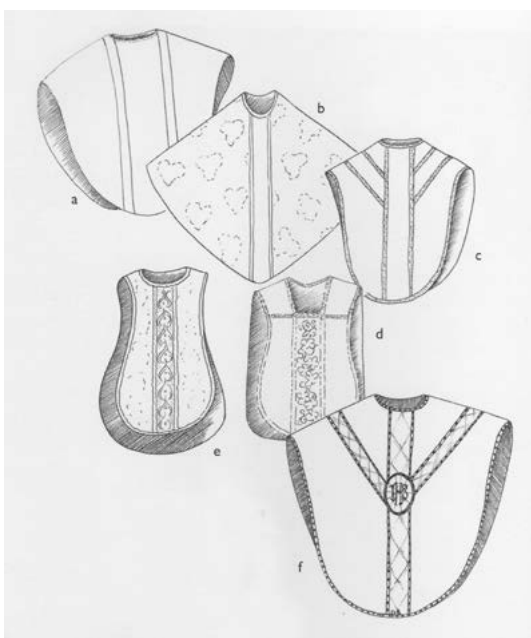
Foto: Fausto Viana



À ESQUERDA

A casula como se desenvolveu ao longo dos séculos, desde sua origem romana (a); passando pelo tipo cônico (b); o encurtamento das laterais (c); o exagerado formato de violino (d, e); e, finalmente, adotando outra vez o formato gótico (f).

Fonte: Bailey, 2013, p. 16





À ESQUERDA

Dalmáticas de estilos diferentes usadas no século XX, pertencentes à Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del Rei, Minas Gerais.

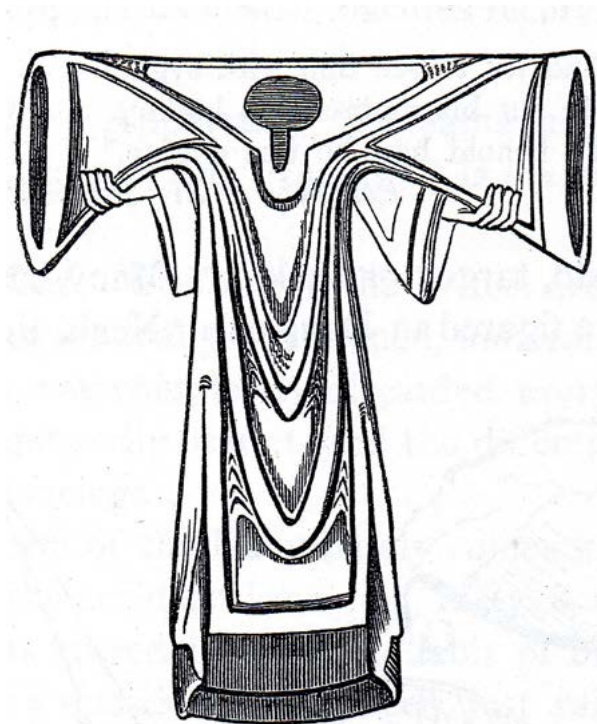
Fotos: Fausto Viana

107

À DIREITA

Túnica de algodão do século XII, conforme representação em manuscrito.

Fonte: Planché, 2003, p. 509





Os trajes eclesiásticos na exposição de 2023.

Foto: Maria Celina Gil



TRAJES MILITARES: UNIFORME OFICIAL DO BATALHÃO IMPERADOR



À ESQUERDA

Desenho *Soldado do Batalhão do Imperador*,
Debret, 1825.

Fonte: Museu Castro Maya,
Rio de Janeiro.

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do uniforme oficial do Batalhão do Imperador



IMPERIAL GUARDA DE HONRA



112

ACIMA

Oficial e guarda da Imperial Guarda de Honra em 1825,
desenhos de J. Wasth Rodrigues.

Acervo: Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro. Data
do desenho: 1922 (?)

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do traje militar da Imperial Guarda
de Honra (frente).

Foto: Ronaldo Gutierrez



TRAJES SOCIAIS: CAMISA E COLETE (CERCA DE 1800)



À ESQUERDA

Jean-Baptiste Isabey e sua filha, de

François Gérard, 1795.

Acervo: Museu do Louvre

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo da camisa de 1800



SPENCER – 1815 A 1820

116



Traje de passeio, Inglaterra, 1819¹

¹Disponível para download em: <http://oldrags.tumblr.com/image/5689097398>. Acesso em: 5 mar. 2015.



Protótipo do *spencer* de 1819.

D. JOÃO VI (CERCA DE 1820)



À ESQUERDA

D. João VI, primeiro quartel do século XIX.

Acervo: Museu Nacional dos Coches,

Lisboa (Portugal)

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo da casaca do traje de D. João VI.

Foto: Fausto Viana



CARLOTA JOAQUINA (1820)



120

ACIMA

Litografia de Debret na qual aparece D. Carlota Joaquina com o vestido usado em sua aclamação como Rainha do Reino Unido, em 1818.

Fonte: *Voyage pittoresque et historique au Brésil*, publicado em 1839

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do traje de D. Carlota Joaquina (frente, lateral e costas).

Foto: Ronaldo Gutierrez



COSTUMES DE RIO DE JANEIRO (1830)



122

Prancha *Costumes de Rio de Janeiro*, de Rugendas.

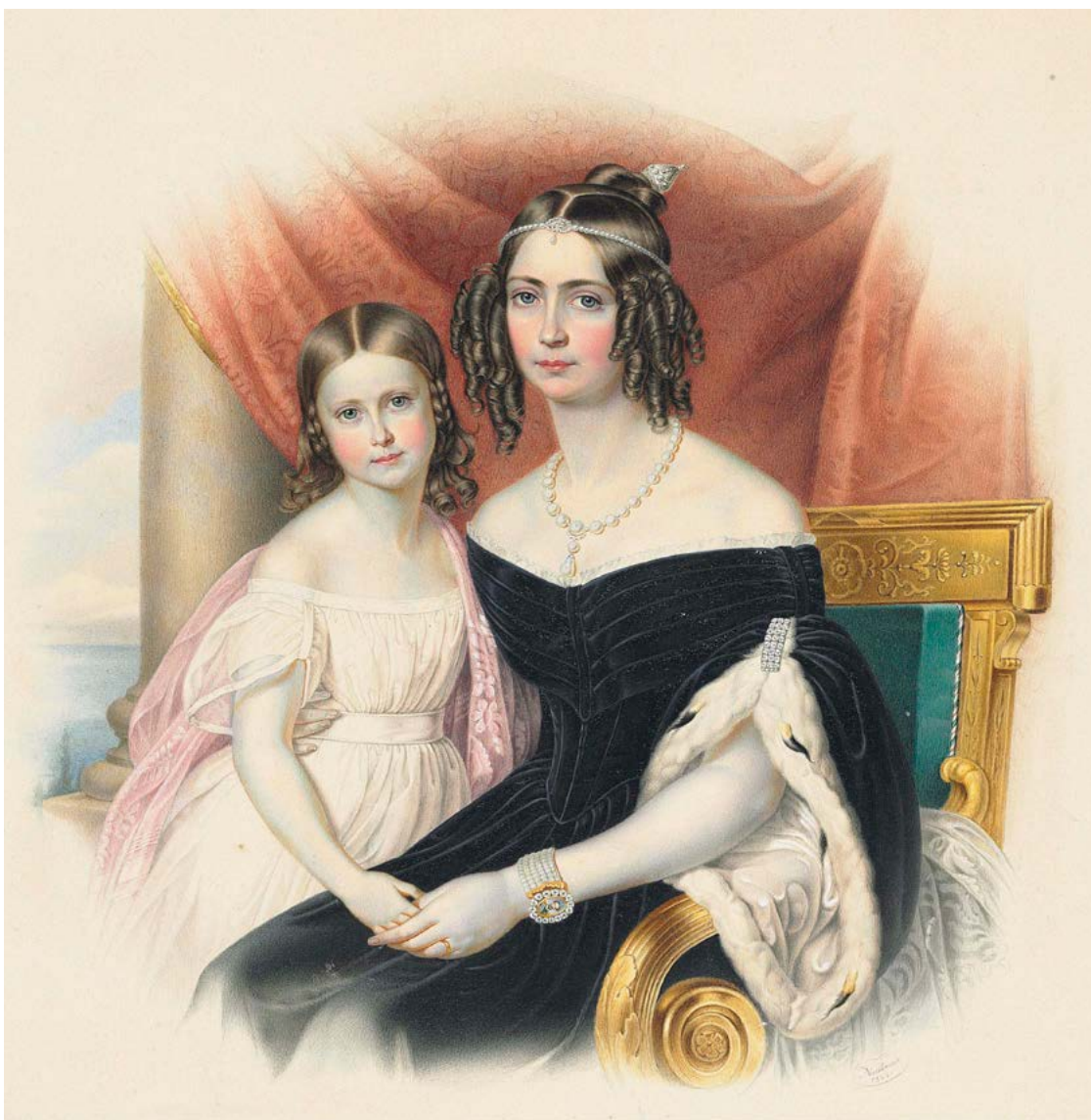
Fonte: Rugendas, 1998



Protótipo do vestido de 1830 (frente e costas).

Foto: Ronaldo Gutierrez

VESTIDO DE MENINA (1840)



124

ACIMA

Dona Amélia e a princesa Dona Maria Amélia, gravado por Ignaz Fertig, 1839.

Fonte: Belluzo, 2006

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do vestido da princesa Maria Amélia.

Foto: Ronaldo Gutierrez



MULHER (1860)

126



ACIMA

Fotomontagem de Militão Augusto de Azevedo, 1860. Modelo não identificada.

Fonte: Museu Paulista

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do traje da mulher de 1860 (frente e lateral).

Foto: Ronaldo Gutierrez



MULHER (1870)



À ESQUERDA

Foto de Domitília, c. 1870.

Fonte: Lago, 2008

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do traje de D. Domitília.

Foto: Ronaldo Gutierrez



CASAL DE 1890

130



ACIMA

Foto de casal da classe média da região de Campinas, São Paulo, 1890.

Fonte: Souza, 1987

NA PÁGINA AO LADO E SEGUINTE

Protótipo do traje masculino e do traje feminino
(frente e costas).

Foto: Ronaldo Gutierrez





TRAJE FEMININO (1900)



133

ACIMA

Casal D. Gisela e José de Souza Queiros, arquivo Nelson Penteadó.

Fonte: Homem, 1996





O traje do projeto *Motherhood*

OUTROS
EXPERIMENTOS
CONSTRUTIVOS
TÊXTEIS:
OS PROTÓTIPOS

UM TRAJE EXPERIMENTAL QUE FAZ USO DO ARDUÍNO

ARDUÍNO é uma plataforma de prototipagem eletrônica, de hardware livre e de placa única, que permite criar, controlar e manipular efeitos visuais e sonoros muito fáceis de serem utilizados por amadores e artistas.

O propósito era criar um traje interativo para o público, por meio do uso do telefone celular, de maneira simples e eficaz, e que os princípios descobertos aqui pudessem ser reutilizados em outros trabalhos em que os performers buscassem esse tipo de interatividade.

O projeto recebeu o nome de *Motherhood*

e a inspiração para as cores veio da teoria dos chacras indianos. Em determinados momentos, um sentimento pode pulsar mais forte e irradiar essa energia para os outros chacras, que mudam temporariamente de cor. Por exemplo: um ato extremo de amor gera uma cor rosa suave. Já um de grande ciúme, ou uma inveja profunda, poderia gerar um vermelho enegrecido, sujo, contaminado. O projeto criativo foi proposto por Fausto Viana, a confecção do vestido, feita por Isabel Italiano e a parte técnica, com o Arduino, desenvolvida por Fábio Nakano e Isabel Italiano.



À ESQUERDA

O protótipo do traje *Motherhood*





A JUPE-CULOTTE, O TRAJE QUE ABALOU SÃO PAULO EM 1911

EM 1911, a cidade de São Paulo foi invadida, às vésperas da inauguração do Theatro Municipal, por uma nova moda que já havia assombrado cidades do Velho Mundo, como Roma e Paris. Esse último grito da moda já havia sido ouvido na então Capital Federal, o Rio de Janeiro, em que senhoras que usaram o traje tiveram que ser conduzidas para escaparem das ruas em segurança.

Era a *jupe-culotte*!

142

À DIREITA

Foto de Hermínia Gonçalves em estúdio.

Fonte: Revista *A Vida Moderna*, 5 de abril de 1911



Mme. Herminia Gonçalves, proprietária da casa de modas situada á r. S. João, 127-A, a quem coube a primasia no uso da *Jupe-culotte*, em S. Paulo.



ACIMA

Protótipo da *jupe-culotte*
(frente e lateral)

O COLETE E A CALÇA DE RUI BARBOSA

144



ACIMA

*Retrato de Rui Barbosa, L. Musso & Cia, 1907,
Rio de Janeiro*



À ESQUERDA

Calça (final do século XIX).
Acervo: Casa de Rui Barbosa,
Rio de Janeiro

145



À DIREITA

Colete de Rui Barbosa (início do
século XX).
Acervo: Casa de Rui Barbosa,
Rio de Janeiro



ACIMA

O protótipo do colete de Rui Barbosa

NA PÁGINA AO LADO

O protótipo da calça
de Rui Barbosa



O GIGANTE DO CARRO MONTE DE JÚPITER



148

ACIMA

O carro Monte de Júpiter, usado em 1786 na grande festa para celebrar o casamento de D. João e D. Carlota Joaquina.

Acervo: Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro

NA PÁGINA AO LADO

Protótipo da lauréola dos gigantes do carro de Júpiter



NA PÁGINA AO LADO

Protótipo do traje dos gigantes do
carro de Júpiter



NA PÁGINA AO LADO

Autorretrato *Inocente*, de Fausto

Viana. 2017





NA

Q

ÃO ME DIGA
VE O TEMPO
CURA TUDO...



Detalhe do traje criado para a adaptação do texto *O corpo da mulher como campo de batalha*, de Matéi Visniec. 2017

EXPERIMENTOS
POÉTICOS
CONSTRUTIVOS
DE FAUSTO VIANA



EXPERIMENTOS

O nome é claro e direto: são experimentos. Muitas vezes, são feitos ao mesmo tempo em que os alunos das disciplinas que nós ministramos fazem seus trabalhos, usando como base os protótipos e modelagens do projeto.

A ideia é – além da diversão e do prazer que é fazer os trajes, pensar em desenhos, costurar muito à mão, que eu adoro – oferecer aos alunos e pesquisadores alternativas e exercícios claros de como utilizar o material para as técnicas artísticas contemporâneas.

Não é necessário ser “realista”. O “realismo” serve para quem hoje? E por quê? Mas renovar o uso de trajes passados para a cena atual é muito importante e pode acrescentar bastante ao pesquisador/estudante que aprende a técnica de construção para depois desconstruí-la.

Fujo, sempre que possível, dos efeitos anestésicos do “realismo” – que, de fato,

acredito ser um resultado impossível de se atingir. É uma idealização que nossas cabeças criam e que, artisticamente, pouco acrescenta ao trabalho do ator, do diretor, do cenógrafo.

O visitante poderá ver que, em alguns casos, a inspiração é clara. Em outros, não necessariamente. Faço pelo prazer de criar, e sempre pensando como ampliar, mexer, mudar, trocar... Jogar fora sem a menor hesitação... Trocar cabeças, pintar, cortar braços e pernas, enfim. E constatar que, muitas vezes, faltam os recursos financeiros necessários e faltam recursos expositivos para fazer o que eu queria. E tempo para explorar melhor os caminhos, mas essa é a maldição dos nossos tempos.

São processos que gostei e gosto de fazer. Me dão PRAZER.

Por isso, me bastam.

FAUSTO VIANA

159

NA PÁGINA SEGUINTE

Um traje criado especificamente para uma adaptação do texto *O corpo da mulher como campo de batalha*, de Matéi Visniec. 2017



VICOT RAPIA
MULHERES
VIOLADAS
NA BÓSNIA.



O PÊNIS DO NOVO EJECUTIVO
ESTÁ ENCHARRADO DO MITO
DAS MULHERES VIOLADAS COMO
OUTRO A FAÇA DO QUALQUER
DO JANEIRO DO SEU ADEQUADO.



ELES
ERAM

637.
1182

eu não tenho mais

ainda a minha história.



Exposição no Siep Figurino de 2015









Os paletós da performance *Um sorriso negro*, feita em Oslo, na Noruega



167

Impressão botânica em traje do século XVIII



Experimentos com os trajes de Eleonora de Toledo, Julieta e Princesa Isabel



Experimentos com diásporas africanas. Esses trajes foram usados, em escala natural, na Oca Escola Cultural, na Aldeia de Carapicuíba

EXPERIMENTOS DIÁSPORAS AFRICANAS



À ESQUERDA

América do Norte

170



ACIMA E À ESQUERDA

Cachoeira – Irmandade da Boa Morte



À DIREITA
Diáspora africana

ABAIXO
América do Norte



171



À DIREITA
Cachoeira – Irmandade da Boa Morte







Experimentos: impressão botânica em seda (1)
e algodão (2); bordado em algodão (3)
e aplicação de crochê sobre linho (4)

NA PÁGINA AO LADO

Experimentos com trajes africanos e da diáspora africana na América do Norte





Experimento para o texto *Antônio José,
ou o Poeta e a Inquisição.*

Criação de Ricardo Vieira, Sarah
Suyama e Tainá Macêdo Vasconcelos.

Foto de Maria Celina Gil, 2017

TRAJES
DE CENA
EXPERIMENTAIS
DE ALUNOS

UM EXEMPLO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS, A PARTIR DO ESTUDO DE UM TRAJE DO SÉCULO XVIII

DURANTE as disciplinas ministradas para alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado nos programas de Têxtil e Moda – EACH/USP e Artes Cênicas – ECA/USP), temos desenvolvido atividades de criação de trajes de cena baseados no estudo de trajes históricos. Em uma das disciplinas, no ano de 2017, a proposta do trabalho final para os alunos teve como base o vestido à *l'anglaise*, datado de 1780.

Os alunos deveriam criar um traje de cena para uma das personagens da peça *Antônio José, ou o Poeta e a Inquisição* de Gonçalves de Magalhães. O texto, apesar de escrito durante o século XIX, é ambientado no século XVIII – daí a escolha do vestido de 1780 para servir de ponto inicial para os trajes de cena criados pelos alunos.

O texto conta a história de um dramaturgo (Antônio José) judeu que é perseguido pela inquisição. Ele é perseguido por um frei e não fica claro se o frei o persegue pela prática de judaísmo ou por ciúmes de uma atriz (Mariana), enamorada de Antônio José. O final é trágico, já que Antônio José e Mariana acabam morrendo. O conteúdo da obra é bastante contestador (inclusive contra atrocidades cometidas pela Igreja Católica) e traz à tona questões de preconceito. Aos alunos, foi solicitada a criação de trajes de cena em que seria possível deslocar as personagens para outro contexto (social, espacial, temporal), de modo a trazê-las para um ambiente no qual estivessem envolvidas em situações relacionadas a algum tipo de preconceito. A criação do traje de cena, tra-

balho dos alunos, deveria incorporar algumas características do vestido de 1780, quer na estética, na restrição dos movimentos, na modelagem ou outro aspecto que os alunos escolhessem.

Durante a disciplina, os alunos foram apresentados ao vestido à *l'anglaise*, estudado no Victoria and Albert Museum (V&A), suas características, sua modelagem e os modos de confecção. Os alunos desenvolveram, inicialmente, um protótipo do vestido em algodão cru para que se familiarizassem com o traje e, na sequência do trabalho, usariam sua criatividade para a criação do traje de cena.

Os trabalhos resultantes foram bastante instigantes e os elementos do vestido de 1780 eram perceptíveis, porém, formavam parte de trajes bastante diferentes do original. Para os alunos, a experiência foi relatada como valiosa e produtiva, uma vez que as restrições estabelecidas para a criação do traje de cena, baseadas em aspectos desconhecidos para eles (nenhum dos alunos conhecia bem os detalhes da modelagem e confecção de um vestido do século XVIII), ajudou a ampliar seu repertório e o conhecimento de técnicas que auxiliaram no processo criativo em busca de soluções inovadoras.

Os trajes desenvolvidos pelos alunos foram parte de uma exposição na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), e alguns dos trajes podem ser vistos aqui, juntamente com os protótipos em algodão cru.

NA PÁGINA AO LADO

Experimento para o texto Antônio José, ou o Poeta e a
Inquisição. Criação de Maria Celina Gil e George Monteiro.

Foto: Maria Celina Gil, 2017





Experimento para o texto *Antônio José, ou o Poeta e a Inquisição*.
Criação de Aparecida de Fátima Cardoso





Experimento para o projeto *Para amar em tempos de guerra*. Criação de Anderson Passos, Diego Ribeiro, Eduardo de Carvalho e Paula Martins, 2019



NA PÁGINA AO LADO

Experimento para o projeto *Para amar em tempos de guerra*.
Criação de Anderson Passos, Diego Ribeiro, Eduardo de Carvalho
e Paula Martins, 2019



Experimento para o texto *Antônio José, ou o Poeta e a Inquisição*. Criação de Maria Celina Gil e George Monteiro.

Foto: Andrés Morales Mercado





REFERÊNCIAS

BAILEY, Sarah. Clerical vestments. Londres: Shire Publications, 2013.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. Coleção Brasileira/Fundação Estudar. São Paulo: Via Imprensa, 2006.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAGO, Bia Corrêa do; LAGO, Pedro Corrêa do. Coleção Princesa Isabel: fotografia do século XIX. Rio de Janeiro: Capivara, 2008.

MACALISTER, Robert A. S. Ecclesiastical vestments: their development and history. London: Legare Street Press, 1896. p. 186.

PLANCHÉ, James R. An Illustrated Dictionary of Historic Costume. New York: Dover Publications, 2003.

RUGENDAS, Johann Moritz. Viagem pitoresca através do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1998.

SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.